



EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR DENGUE NO BRASIL NOS ULTIMOS 10 ANOS (2014-2024)

Pedro Vitor Maia Bettini Brito¹, Larissa Boiko¹, Helena Borges de Nadaí¹, Victor Lisboa Ribas¹, Luiz Alberto Czelusniak Filho¹, Carolina Pismel Mora Castilho², Adriani Ilse Gollo², Bruna Ester Wickert², Keila Galindo Fabricio dos Santos², Alice Pinheiro Scarponi², Rodrigo Pina Dias², Giovanna Perez Candelório², Matheus Henrique Moraes Reghin⁴, William Heizo Takakura⁴, Gabriela Messias dos Santos⁵, Jamile Madeira Bresolin⁵, Giovanna Marochi Griczinski⁵, João Pedro Michelato Passareli⁵, Rafaela Moreira Hasse⁵



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p1518-1530>

Artigo publicado em 14 de Fevereiro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a epidemiologia das internações por dengue no Brasil no período de 2014 a 2024. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e epidemiológica. Os dados acerca das internações por dengue foram obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS), considerando o período de 2014 a 2024. Assim, as variáveis analisadas incluíram região, sexo, faixa etária, raça, número de internações/óbitos por ano. A Região Sudeste apresentou os maiores índices de hospitalização e mortalidade, seguida pelo Centro-Oeste. Observou-se que mulheres foram mais internadas que homens e a faixa etária mais acometida foi de 20 a 29 anos. Houve um aumento expressivo de casos em 2023 e 2024, destacando a necessidade de reforço nas medidas de controle e prevenção da doença.

Palavras-chave: Dengue, epidemiologia, hospitalização.

Epidemiology of Dengue Hospitalizations in Brazil Over the Last 10 Years (2014-2024)

ABSTRACT

This study aims to analyze the epidemiology of dengue hospitalizations in Brazil from 2014 to 2024. It is a descriptive, cross-sectional, and epidemiological study. Data on dengue hospitalizations were obtained from the Hospital Information System of the Department of Informatics of the Unified Health System (SIH/DATASUS), covering the period from 2014 to 2024. The analyzed variables included region, sex, age group, race, and the number of hospitalizations and deaths per year. The Southeast region recorded the highest hospitalization and mortality rates, followed by the Central-West. Women were hospitalized more frequently than men, and the most affected age group was 20 to 29 years. There was a significant increase in cases in 2023 and 2024, highlighting the need to strengthen control and prevention measures.

Keywords: Dengue, epidemiology, hospitalization.

Instituição afiliada – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)¹, Unicesumar², Universidade Federal do Paraná (UFPR)⁴, Centro Universitário Integrado⁵

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença viral transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, sendo considerada um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil. A infecção pelo vírus da dengue pode variar desde quadros assintomáticos até formas graves, como a dengue hemorrágica e a síndrome do choque da dengue, que frequentemente exigem hospitalização (Chiappetta et al., 2024). O Brasil, devido ao seu clima tropical, densidade populacional elevada e infraestrutura sanitária deficiente em algumas regiões, tem apresentado taxas recorrentes de epidemias de dengue ao longo das últimas décadas (Santos et al., 2024).

Entre 2014 e 2024, a incidência de dengue no Brasil mostrou flutuações significativas, influenciadas por fatores ambientais, sociais e biológicos, como o aumento da resistência do mosquito a inseticidas e a circulação simultânea de múltiplos sorotipos do vírus (Ullmann et al., 2023). Esse período foi marcado por surtos epidêmicos em diversas regiões, com destaque para os estados do Sudeste e Centro-Oeste, onde as taxas de internação foram mais elevadas (Chiappetta et al., 2024). Estudos indicam que aproximadamente 14.901.970 casos de dengue foram registrados no Brasil nesse intervalo (Santos et al., 2024), resultando em cerca de 541.462 internações.

O impacto das internações hospitalares por dengue vai além dos custos diretos para o sistema de saúde, abrangendo também consequências socioeconômicas significativas, como afastamento do trabalho, sobrecarga dos serviços de saúde e aumento da mortalidade em grupos vulneráveis (Ullmann et al., 2023). Além disso, as hospitalizações refletem a gravidade da doença e a necessidade de aprimoramento das políticas públicas de controle, que incluem medidas como combate ao vetor, vacinação e vigilância epidemiológica mais eficaz (Chiappetta et al., 2024).

Diante desse cenário, compreender a epidemiologia das internações por



dengue no Brasil nos últimos dez anos é fundamental para embasar estratégias de prevenção e mitigação da doença. O presente estudo busca analisar os padrões de hospitalização por dengue entre 2014 e 2024, destacando fatores determinantes para a hospitalização, variações regionais e tendências epidemiológicas. A partir desses dados, espera-se fornecer subsídios para o aprimoramento das políticas de saúde pública voltadas à redução da morbimortalidade associada à dengue no Brasil.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de um estudo retrospectivo com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS). Os dados analisados referem-se ao perfil quantitativo do dengue no Brasil, no período de janeiro de 2014 a novembro de 2024. Para esta pesquisa, foram utilizados dados disponibilizados pelo DATASUS, obtidos através da pesquisa pelo Código da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, décima edição (CID-10), selecionando-se especificamente a dengue na Lista Morb CID-10. A coleta de dados pelo CID-10 revelou informações sobre internações e óbitos, sendo os dados selecionados com base em critérios de inclusão e exclusão especificados a seguir. Os critérios de inclusão abrangeram dados quantitativos de internações/óbitos por região do Brasil por dengue referentes ao período mencionado, relacionados com o perfil de acometimento pela doença, englobando todas as faixas etárias, as etnias, os sexos e o número de internações por ano e óbitos. Foram excluídos dados que não foram obtidos através da pesquisa pelo CID-10, selecionando-se apenas aqueles referentes a dengue na Lista Morb CID-10. Os dados coletados na pesquisa foram selecionados obedecendo aos critérios abordados no estudo e foram ordenados em tabelas de forma a permitir comparação das quantidades das internações por regiões do Brasil, por meio do programa Microsoft Excel 2016 e disponibilizados em tabelas a partir do programa Microsoft Word 10.

Por se tratar de uma análise de dados secundários e quantitativos, que não permitem a identificação dos indivíduos e são de acesso público na internet, este estudo não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em

Pesquisa, conforme as diretrizes estabelecidas na Resolução nº 510/2016

RESULTADOS

No Brasil, foram registradas 129.837.121 internações por dengue no período de 2014 a 2024. A Região Sudeste apresentou o maior número de hospitalizações, totalizando 51.221.437 internações, o que corresponde a aproximadamente 39,4% do total. Em seguida, a Região Nordeste registrou 34.625.192 internações, representando 26,7%. A Região Centro-Oeste, embora com uma população menor, teve 10.198.006 internações (7,9%), enquanto a Região Sul contabilizou 22.793.432 internações (17,6%). Já a Região Norte apresentou o menor número de hospitalizações, com 10.999.054 internações, o que equivale a 8,4% do total. O Quadro 1, a seguir, detalha a distribuição das internações por dengue no Brasil no período de 2014 a 2024.

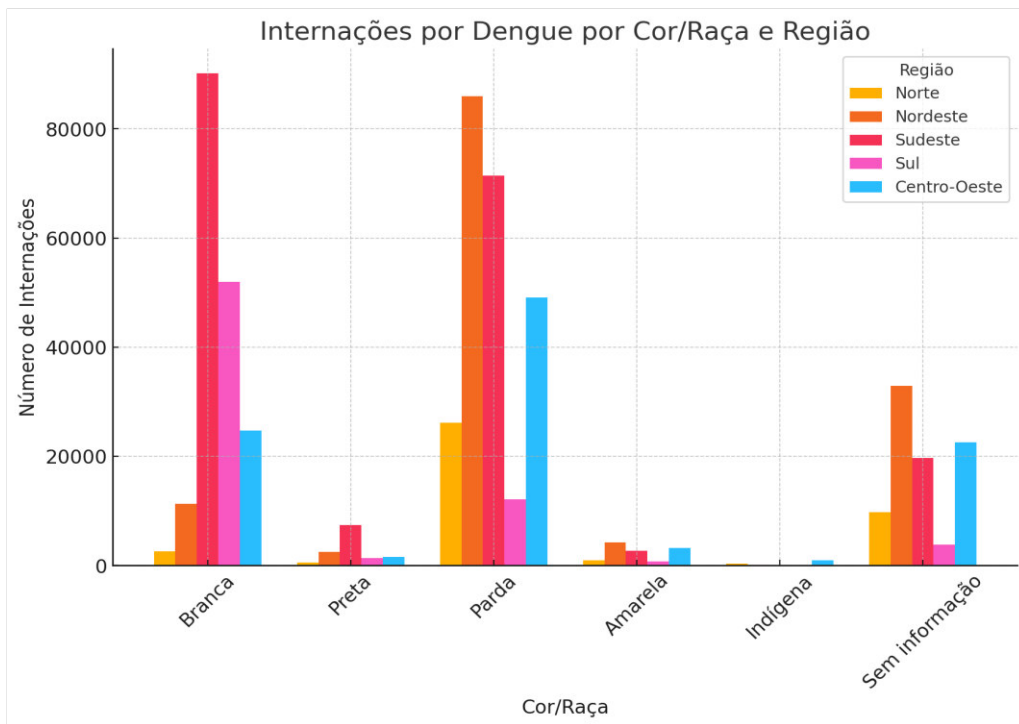
Quadro 1 : Internações por Dengue segundo região (2014-2024), no Brasil

Ano	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	Total
2014	985.651	3.077.457	4.462.568	1.948.424	879.603	11.353.703
2015	953.270	3.062.059	4.474.903	1.967.211	867.978	11.325.421
2016	932.918	3.012.372	4.430.184	2.011.198	869.543	11.256.215
2017	972.043	3.085.267	4.520.694	2.059.929	884.912	11.522.845
2018	997.140	3.204.366	4.652.964	2.108.497	894.680	11.857.647
2019	1.013.349	3.275.664	4.786.028	2.164.500	945.896	12.185.437
2020	911.009	2.759.902	4.193.048	1.831.758	836.106	10.531.823
2021	1.022.330	3.095.324	4.549.801	1.967.474	931.595	11.566.524
2022	1.058.648	3.288.795	4.866.505	2.156.428	993.430	12.363.806
2023	1.135.546	3.480.834	5.222.334	2.304.292	1.088.160	13.231.166
2024	954.708	3.124.410	4.821.168	2.137.274	948.542	11.986.102
Total	10.999.054	34.625.192	51.221.437	22.793.432	10.198.006	129.837.121

Fonte: SIH/SUS, DATASUS. Brasil (2024).

Ao analisar as internações por dengue no Brasil segundo cor/raça, verificou-se que a população parda contabilizou 244.900 internações (45,2%), sendo a maioria na Região Nordeste. Já entre pessoas brancas, a Região Sudeste se destacou, com 90.153 internações (16,6%). A população indígena registrou o menor índice, totalizando 1.463 internações (0,3%), com os menores números observados na Região Sudeste. Além disso, um grande número de internações (88.859 casos) não possui informação sobre cor/raça (Quadro 2), o que pode impactar a precisão das análises.

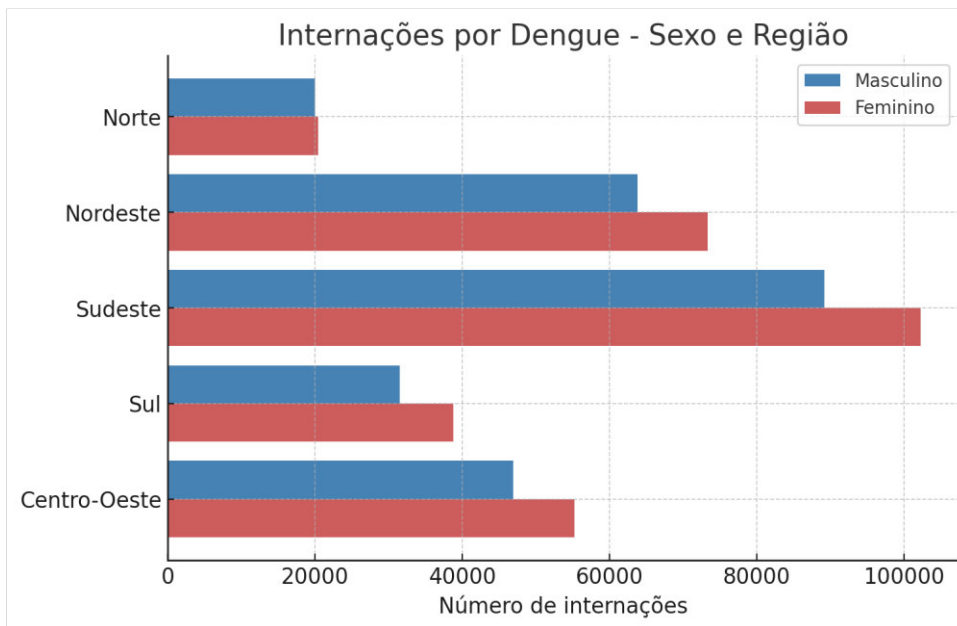
Quadro 2: Internações por Dengue segundo cor/raça e região (2014-2024), no Brasil



Fonte: Ministério da Saúde -Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Conforme apresentado no gráfico(Quadro 3), o número de internações por dengue também foi dividido entre os sexos masculino e feminino. Observa-se um alto número de internações em ambos os sexos, com predominância do sexo feminino, que registra 290.011 casos, correspondendo a aproximadamente 53,56% do total. O sexo masculino contabiliza 251.451 internações, representando 46,44% das hospitalizações no período analisado.

Quadro 3: Internações por Dengue segundo sexo e região (2014-2024), no Brasil



Fonte: Ministério da Saúde -Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Em relação à faixa etária, os pacientes com 20 a 29 anos foram os mais acometidos, representando um total de 70.700 internações (13,06%), seguidos pela faixa etária de 30 a 39 anos, com 66.020 internações (12,19%), e, por último, os pacientes de 40 a 49 anos, que somaram 63.224 internações (11,68%). No Quadro 4, observa-se o número de pacientes internados por dengue, segundo a faixa etária.

Quadro 4: Internações por Dengue, segundo faixa etária (2014-2024), no Brasil

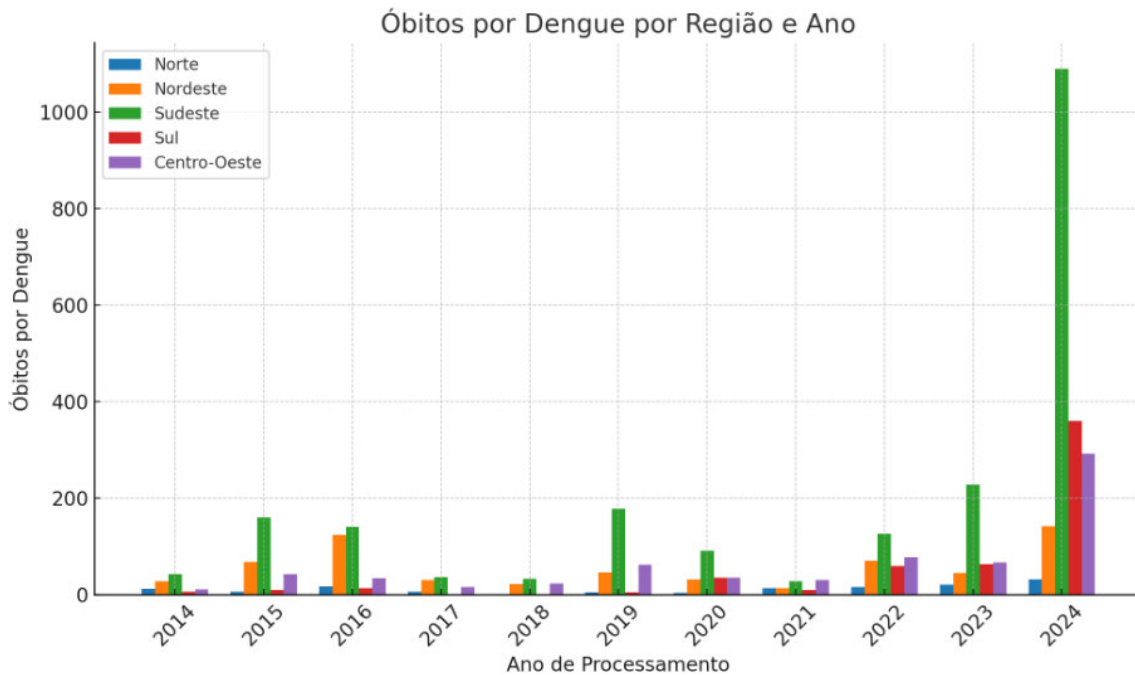


Faixa Etária	Internações	% do Total
Menor de 1 ano	11.327	2,09%
1 a 4 anos	24.268	4,48%
5 a 9 anos	40.921	7,56%
10 a 14 anos	45.407	8,39%
15 a 19 anos	39.707	7,33%
20 a 29 anos	70.700	13,06%
30 a 39 anos	66.020	12,19%
40 a 49 anos	63.224	11,68%
50 a 59 anos	60.325	11,14%
60 a 69 anos	53.229	9,83%
70 a 79 anos	40.911	7,56%
80 anos ou mais	25.423	4,69%
Total	541.462	100%

Fonte: Ministério da Saúde -Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

A última análise refere-se aos óbitos por região, a Região Sudeste registrou o maior número de óbitos por dengue (2.160), seguida pelo Centro-Oeste (696) e Nordeste (624). Em 2024, houve um aumento expressivo, com 1.918 óbitos no país, sendo 1.090 apenas no Sudeste. O menor número foi em 2018, com 81 mortes.

Quadro 5 – Óbitos por Dengue segundo região e ano (2014-2024), Brasil



Fonte: Ministério da Saúde -Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

DISCUSSÃO

Os dados analisados indicam que a dengue continua sendo um problema de saúde pública no Brasil, com variações significativas nas taxas de internação e mortalidade ao longo da última década. A Região Sudeste concentrou o maior número de hospitalizações, o que pode ser explicado por sua elevada densidade populacional e urbanização acelerada, que favorecem a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* (Chiappetta *et al.*, 2024). Além disso, fatores como mudanças climáticas e a circulação simultânea de diferentes sorotipos do vírus têm influenciado a gravidade das epidemias, contribuindo para um aumento das hospitalizações em períodos de surtos (Santos *et al.*, 2024; OPAS, 2023).

A análise por faixa etária revelou que indivíduos entre 20 e 39 anos foram os mais acometidos por internações, um achado semelhante a estudos prévios que

apontam essa faixa etária como mais exposta devido a fatores como maior mobilidade e atividade social (Mendonça *et al.*, 2021). No entanto, idosos e crianças menores de cinco anos apresentam maior risco de complicações e mortalidade, uma vez que o sistema imunológico menos eficiente e a presença de comorbidades aumentam a vulnerabilidade a formas graves da doença (Ferreira *et al.*, 2020). Esses achados reforçam a necessidade de estratégias preventivas direcionadas para grupos de maior risco, incluindo campanhas de vacinação, que foram recentemente implementadas no Brasil (OPAS, 2023).

No que diz respeito à distribuição regional dos óbitos, observa-se que a Região Sudeste também lidera em número de mortes, seguida pelo Centro-Oeste. Esse padrão pode estar relacionado à alta incidência de casos graves e ao impacto das epidemias em estados como São Paulo e Goiás, que frequentemente registram surtos expressivos (Oliveira *et al.*, 2022; Ullmann *et al.*, 2023). A variação anual dos óbitos, com um aumento significativo em 2024, pode estar associada a fatores como maior circulação viral, falhas no combate ao vetor e dificuldades no acesso ao atendimento hospitalar em períodos de pico epidêmico (Santos *et al.*, 2024; DATASUS, 2024).

Por fim, a alta taxa de internações na população parda e preta pode refletir desigualdades sociais e estruturais no Brasil, uma vez que esses grupos frequentemente vivem em áreas com saneamento precário e menor acesso a serviços de saúde (Mendonça *et al.*, 2021; Ferreira *et al.*, 2020). Além disso, a subnotificação de dados sobre cor/raça pode comprometer a compreensão real do impacto da dengue nessas populações (DATASUS, 2024). Diante desse cenário, torna-se essencial fortalecer ações de vigilância epidemiológica, intensificar políticas públicas voltadas à equidade em saúde e aprimorar o monitoramento de dados para reduzir a morbimortalidade por dengue no país (Chiappetta *et al.*, 2024; OPAS, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das internações por dengue no Brasil entre 2014 e 2024 revela variações significativas, com aumento expressivo de casos em 2023 e 2024, evidenciando a persistência da doença como um desafio de saúde pública. A



maior concentração de hospitalizações no Sudeste (39,4%) reflete desigualdades regionais no enfrentamento da dengue, enquanto o alto número de internações no Centro-Oeste destaca a vulnerabilidade dessa região. A predominância de casos entre mulheres e na faixa etária de 20 a 29 anos reforça a necessidade de estratégias específicas de prevenção. O aumento da mortalidade ao longo do período analisado ressalta a importância do fortalecimento das políticas de controle do vetor, vigilância epidemiológica e ampliação do acesso à vacinação, a fim de reduzir o impacto da doença no país.

REFERÊNCIAS

Chiappetta, L. et al., 2024. Impacto da dengue na saúde pública brasileira: desafios e estratégias de controle. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 27(1), p. 1-15.

Santos, M. et al., 2024. Análise epidemiológica da dengue no Brasil entre 2014 e 2024. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 32(2), p. 45-60.

Ullmann, V. et al., 2023. Fatores determinantes da hospitalização por dengue: uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Infectologia*, 27(3), p. 78-92.

Ministério da Saúde – DATASUS, 2024. Internações hospitalares e óbitos por dengue no Brasil (2014-2024). TABNET – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 09 fev. 2025.

Oliveira, R. et al., 2022. Evolução da dengue no Brasil: padrões de incidência, hospitalizações e óbitos. *Revista de Saúde Pública*, 56(4), p. 123-138.

Mendonça, P. et al., 2021. Determinantes ambientais e sociais da disseminação da dengue no Brasil. *Saúde & Sociedade*, 30(2), p. 98-114.

Ferreira, A. et al., 2020. Análise espacial e temporal da mortalidade por dengue no Brasil: uma abordagem epidemiológica. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(5), p. 1-20.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), 2023. Situação epidemiológica da dengue nas Américas. *Relatório Anual da OPAS sobre Arboviroses*, p. 45-67.



**EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR DENGUE NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS
(2014-2024)**
Brito *et. al.*